

Avença

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos da Cacia», 124
Quinta do Loureiro — CACIA
Telef. 01118

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIÃO
Sucessor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor
António da Costa Pinto
Redactor principal
Mantas Massano

≡ Mais um ano findou

O nosso planeta continuou como louco a girar em redor do Sol, seguindo a sua marcha tal como desde a primeira hora em que recebeu o impulso da mão do Criador. Percorreu muitos milhares de quilómetros durante 365 dias, cinco horas, quarenta e oito minutos e quarenta e sete segundos e melo, numa velocidade espantosa, sem que nos conseguíssemos aperceber dessa marcha que ora nos deixou a cabeça ora os pés para a cúpula do céu assim como para o solo que pisamos.

Esperadas com ansiedade as vinte e quatro horas do dia 31 de Dezembro de 1972, ao

soar dessas badaladas, os povos de todos os cantos do orbe, como se fossem impulsionados por uma mola, deram largas ao seu entusiasmo, que muitas vezes chega a atingir as raias da loucura, despedindo-se do ano que passou e saudando o ano que toma posse do seu trono e no qual uma boa parte da humanidade confia como promissor duma aurora de paz que justifique a existência da solidariedade entre todos os povos da terra.

Porém, os anos sucedem-se; decorrem os séculos; e, na sequência uns dos outros, as doutrinas do Evangelho pregadas por Jesus Cristo no Sermão da Montanha, continuam afas-

PELO
Capitão Mantas Massano

tadas do cérebro dos indivíduos que só se sentem bem espalhando e proclamando todos os males saídos da boceta de Pandora.

A medida que os anos se sucedem, as facetas do mal tomam maior incremento, deixando um significativo rosário de ilusões no espírito dos indivíduos que festejaram o ano que entra e recebe as credenciais do ano que findou.

Deixou saudades o ano de 1972? Se as deixou, seriam poucas; poderia deixá-las sim na imaginação dos indivíduos que sendo ricos se tornaram mais ricos e receberam que o ano de 1973 transforme a balança monetária e os reduza à miséria.

Em todos os quadrantes do mundo estiveram os espíritos alvorçados pelo pavor das guerras e os horrores dos seus rescaldos. Pavorosas calamidades; crimes de toda a espécie; a delinquência juvenil cada vez mais incrementada; o terrorismo dando largas às suas abomináveis maquinações; o asfalto das estradas coberto de sangue das vítimas das endiabradas corridas rodoviárias em que a negligência, a falta de amor ao semelhante tiveram parte activa, a pirataria do ar, etc. etc. Tudo isto formou o quadro de tintas negras colocado léis a léis no charco deste mundo com milhões de séculos de formação, bem como da formação dos seres pensantes.

O fim do ano de 1972 foi assinalado com a monstruosa tragédia da derrocada de Manágua, capital de Nicarágua, onde as palmas e a alegria foram substituídas pelas dolorosas lágrimas dos que escaparam da horrível tragédia.

Durante o ano continuou a guerra do Vietname, que tantos milhares de mortes tem feito; a luta ferroz entre palestinianos e israelianos e outras. Continuou ainda a fome em todas as partes do mundo, o desemprego, o desrespeito ao semelhante e o convite à desordem entre os povos para que a bandeira da paz nunca chegue a erguer-se no topo das fortalezas.

Depois da passagem do ano, do entusiasmo das populações saudando o ano que vai mudar as datas dos calendários, não

PENSAMENTO

*Há uma coisa única que vale
no Céu o que custa na Terra
— a virtude — .*

PETIT SENN

≡ Lançado um imposto anual sobre automóveis, aeronaves e barcos de recreio

Acaba de ser enviado para o «Diário de Governo» o decreto-lei que regulamenta o novo imposto sobre veículos, a incidir sobre o uso e fruição de barcos de recreio e aeronaves de uso particular e de automóveis ligeiros, de passageiros ou mistos, dimanado do Ministério das Finanças, com data de 30 de Dezembro de 1972.

O novo imposto abrange os veículos matriculados ou registados no Continente e ilhas adjacentes ou, quando não sujeitos a essas formalidades, logo que, decorridos cento e oitenta dias a contar da sua entrada na Metrópole, venham a circular ou a ser usados em condições normais da sua utilização.

O imposto sobre veículos é pago anualmente e está assim esboçado:

AUTOMÓVEIS

Os automóveis de cilindrada até 1 000 cm³ e de custo inferior a 70 000\$00 e os veículos com menos de 1 500 cm³ que utilizam gásóleo, pagam 300\$00, 150\$00 e 75\$00, conforme tenham, respectivamente, até 5 anos, entre 5 e 10 anos e mais de 10 anos.

Por sua vez, os carros entre 1 001 e 1 750 cm³ e de custo até 115 000\$00 e os a gásóleo entre 1 501 e 2 000 cm³, são colectados anualmente em 500\$00, 250\$00 e 125\$00, segundo a sua antiguidade ou seja, respectivamente, até 5 anos, de 5 a 10 anos e mais de 10 anos.

No terceiro grupo incluem-se os veículos de 1 751 a 3 500 cm³ e de valor até 250 000\$00 e os que utilizam outro combustível diferente da gasolina e com cilindrada entre 2 001 e 3 000 cm³, pagando 2 000\$00, 1 000\$00 e 500\$00, consoante possuam, respectivamente, até 5 anos, entre 5 e 10 anos e mais de 10 anos.

O último grupo estabelecido

tardam as decepções dos entusiastas, muitos dos quais ao bater da meia noite trocaram entre eles muitos beijos de Judas e abraços de maldição.

Quanto a nós, já desiludidos com a passagem de tantos anos, nada vendo que possa dar-nos a esperança duma firme aurora de paz, também não nos é possível acreditar que a sequência desses anos consiga fazer acreditar aos homens de boa ou má vontade que os céus cantam a Glória de Deus e que a paz rompendo as sombras virá iluminar o mundo.

é o dos automóveis de cilindrada superior a 3 500 cm³ e aos outros veículos a gásóleo que possuam mais de 3 000 cm³. A tributação é de 5 000\$00 quando não tenham 5 anos, 2 500\$00 para aqueles com mais de 5 e menos de 10 anos e 1 250\$00 para os com mais de 10 anos.

BARCOS DE RECREIO

A idade, a tonelagem e a potência dos motores determinam o montante da taxa sobre os barcos de recreio. Por cada tonelada ou fração de arqueação bruta pagam 300\$00, 225\$00, 150\$00 e 75\$00, respectivamente até 15 anos, entre 15 e 30 anos, de 30 a 40 anos e mais de 45 anos. Aeronaves, respectivamente, 100\$00, 75\$00, 50\$00 e 25\$00 por cada 10 H P, ou fração, de potência dos motores, quando esta seja superior a 30 H P. No entanto, o montante do imposto não poderá exceder os 10 000\$00.

AERONAVES

O peso máximo autorizado à decolagem das aeronaves é factor determinante dos escalões de tributação. Assim, os aviões até 500 quilos pagam anualmente 750\$00; de 501 a 800, a taxa de 1 500\$00; de 801 a 1 400 quilos, 5 000\$00 e de 1 401 a 2 500 quilos, 8 000\$00. As aeronaves com mais de 2 500 quilos são tributadas pelo máximo de imposto, correspondente a dez contos.

O imposto sobre automóveis será pago na tesouraria da Fazenda Pública do concelho ou balcão da área de residência ou sede do contribuinte, mediante a aquisição ali de dísticos próprios, que serão obrigatoriamente afixados em local bem visível no exterior, no canto superior direito do páre-brises do automóvel a que respeitam, depois de inserido no verso, pelo interessado, a matrícula e a marca do veículo.

O imposto relativo a aeronaves e a barcos de recreio será pago também nas mesmas tesourarias da Fazenda Pública, mediante guia ali solicitada para o efeito pelo contribuinte.

Para efectuar estes pagamentos foram determinados os meses de Janeiro e Fevereiro ou antes da utilização dos veículos, quando esta tenha lugar posteriormente a esse período. No corrente ano, porém, esse pagamento decorrerá de Fevereiro a Abril.

Os veículos novos adquiridos posteriormente a 30 de Setembro só estão sujeitos a imposto no ano imediato.

Estão isentos do imposto sobre veículos todos os serviços do Estado, administrativos, corporativos, autárquicos, federações, estabelecimentos e organizações de assistência e diversas entidades.

Nota da Semana

NATAL... ainda tema quente

Da autoria do Prior de Cacia, reproduzimos trechos de um artigo publicado em «O Nosso Boletim», órgão informativo e recreativo do pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose:

Para quando o Natal

«Luzes e mais luzes; bolos e mais bolos; roupas e mais roupas; montras engalanadas e postas a concurso; bilhetes de boas-festas e respectivos desejos retribuídos; presentes e mais presentes; salamaleques e condecorações; festinhas, a nível de Empresa, para familiares de operários, com bolas, balões e brinquedos... Um nunca acabar de coisas que pretendem espevitar a sensação de Natal.

Bonecos articulados, bem felpudos e vestidos, ao colo de crianças de famílias mais ou menos abastadas, fazem raiva àquelas que, de olhos tristes, escondem todo um drama pungente do mundo sem instrução, sem lar e sem pão. Ao lado do calor de muitos fogões de sala, outras lareiras continuam apagadas e geladas mais que o tempo. Enquanto alguém se deita entre lençóis e cobertores fofinhos, outros, homens como eu e como tu, esperam que as estrelas sejam a sua cobertura e a chuva e o vento a sua música de Natal.

Quando uns gozam e estragam dinheiro a todos, vão outros apertando o atilho das calças para que elas não caiam com a fome criada pelo seu magro ordenado.»

«Vivemos num mundo de mentira e podridão, onde cada qual procura, apenas, o seu interesse comodista. Há que agir doutra forma, fazendo barulho honesto, manifestando e desmascarando prepotências e injustiças. Vociferar contra bens acumulados nas garras de alguns será, até, caminhar para a igualdade de todos os homens.»

Palavras que caem na seara dos homens dispersos, com grande escândalo. Que as palavras justas, quando necessárias, são sempre oportunas. Por isso é que muitas das palavras ditas há 2.000 anos, nassem ainda todos os dias.

Bartolomeu Conde

POR A VEIRO

No 64.º aniversário dos Bombeiros Novos

FOI PRESTADA MERECIDA HOMENAGEM AO COMANDANTE DA CORPORAÇÃO

Tenente Augusto da Natividade e Silva

Como oportunamente disse- mos, a Companhia Voluntária de Salvagem Pública «Guilherme Gomes Fernandes» — Bombeiros Novos — comemorou o 64.º aniversário da sua fundação.

No dia 30 de Novembro último — dia do próprio aniversário — pela manhã, no quartel-sede da benemérita corporação, situado no Largo do Capitão Mala Magalhães, efectuou-se, com a presença de alguns dirigentes, a formação do corpo activo e a cerimónia do hastear da bandeira.

No prosseguimento destas manifestações de festa, realizou-se no dia 2 de Dezembro, no Restaurante «Ole d'Ouro», um jantar de confraternização, que teve larga concorrência de associados e membros do corpo activo e dirigentes. Presidiu o coronel sr. Alexandre de Magalhães, ins- pector de Incêndios da Zona Norte, que esteve ladeado pelo presidente da Câmara, vice-presidente da Junta Distrital, coman- dantes da P. S. P. e O. F. e outras representativas entidades, em especial ligadas às corporações locais de voluntários e aos Bombeiros do Distrito de Aveiro.

Expressando as congratulações pela data festiva e realçando em expressivos termos quer os serviços prestados quer a compa- nhia em festa, quer a missão abnegada do bombeiro, em geral, usaram da palavra os srs. Eng.º João de Oliveira Barros, presidente da Assembleia Geral dos «Bombeiros Novos»; Eng.º Joaquim Mendonça, comandante dos «Bombeiros Velhos»; Manuel Magalhães Lima, comandante dos Bombeiros Voluntários de Lou- reiro; Eng.º José António de Piedade Laranjeira, presidente da mesa dos encontros dos coman- dos dos «Bombeiros do Distrito de Aveiro»; Dr. Artur Alves Moreira, presidente da Câmara Municipal; Dr. David Cristo, presidente da comissão directiva dos B.D.A.; e, por último, o coronel sr. Alexandre Magalhães.

No último dia das celebrações, após o solene hastear das bandeiras da cidade, dos «Bombeiros do Distrito de Aveiro» e da corporação aniversariante, no quar- tel-sede, seguiu-se, com a parti- cipação dos «Bombeiros Velhos» e de uma deputação, também com bandeira, da corporação pri- vativa da Fábrica da Vista Alegre, e da Banda Amizade — ídola benemérita dos «Bombeiros No- vos» — a cerimónia de tão rele- vante simbolismo, que é o «Mo- numento do Bombeiro».

Teve depois lugar a celebração de uma missa de sufrágio na Igreja paróquia da Vera Cruz, tendo o respectivo pároco Rev. Manuel António Fernandes, rele- vado e alembrado na homília que pronunciou.

Em seguida organizou-se um sorteio, no qual se incorporaram também representantes de diver- sas corporações do distrito e de colectividades avelrenses, bem como a Banda Amizade, que seguiu em romagem aos cemitérios da cidade, onde foram



O Comandante Augusto da Natividade e Silva em 1950

depostos ramos de flores nas jazidas de alguns elementos que mais devotadamente serviram a companhia.

Homenagem ao Comandante da Corporação ao cabo de 35 anos de serviço

Terminados estes solen- desos, realizou-se na sede dos «Bombeiros Novos», uma sessão solene, presidida pelo sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, governador civil do distrito, que se fez ladear pelos srs. Dr. Artur Alves Moreira e Eduardo Cer- queira, presidentes, respectiva- mente, da Câmara Municipal e da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; Arnaldo Estrela Santos e Eng.º Joaquim Mendonça, vice-presidente da assembleia geral e comandante dos «Bombeiros Velhos» respectivamente; Eng.º Piedade Laranjeira, presidente da mesa dos encontros dos coman- dos; e espilho Amílcar Farrelas, comandante da P. S. P.

Usou da palavra em primeiro lugar, o adjunto de comando, sr. Manuel Rigueira, que abor- dando o primordial motivo da sessão — a devida homenagem ao comandante sr. Tenente Augusto Natividade e Silva, que ao cabo de dedicados e prestantes 35 anos de exercício daquela função, a deixa agora, aos 77 anos de idade — traçou o elogio do prela- zado, tanto os traços capitais da sua biografia, quer como militar, quer como voluntário que exem- plarmente tem sido, nos seguin- tes termos:

«V. Ex.ª, Senhor Comandante, dedi- cou a esta casa parte da sua vida, ao longo de 35 anos. Nos tempos que correm é raro se encontrar-se dedica- ções como aquela que V. Ex.ª nos deu. O Senhor Comandante Natividade esteve na sua guarita, situada no Quartel dos Bombeiros Novos, desta cidade, durante 35 anos, como sentinela vigilan- te e bem firme, de arma bem aperrada, para que esse inimigo sempre traçoi- ser — o Fogo — não penetrasse no reduto que lhe estava confiado — as Vidas e os Haveres das Populações da Cidade e do Concelho. Basta esta vigília permanente, que V. Ex.ª aceitou voluntariamente des- de 3 de Agosto de 1938 até este momento, para merecer de todos nós a nossa maior e mais profunda gratidão.

Alto e dignificante exemplo foi o seu de Bombeiro Voluntário Português. Corre-lhe nos seus veias o sangue de

Diversas notícias

Festas de S. Gonçalinho

Nos dias 13, 14, 15 e 16 de Janeiro, realizam-se nesta cidade, na Beira-Mar, as tradicionais festas em honra de S. Gonçalinho, com o seguinte programa:

DIA 13 — Ao amanhecer, uma salva de 21 tiros anunciará o início dos festejos; das 9 horas em diante, um grupo de Zés Pereira percorrerá as ruas da cidade, na recolha de donativos.

DIA 14 — Alvorada com nova salva de 21 tiros e arruada pelos Zés Pereira. Às 12 horas, Missa Solene com a colaboração da Banda Amizade, desta cidade. Às 15 horas, ladainha e sermão por um distinto orador. Findas estas solenidades religiosas, segue-se o arraial da tarde, com concerto pela Banda Amizade. Nos intervalos, haverá o típico lançamento de cavacos de alto da capela. Das 21,30 às 0,30 horas, grandioso arraial nocturno, com concerto pela reputada Banda do Regimento de Infantaria n.º 6, de Porto. No intervalo será queimada uma vistosa sessão de fogo de artifício. Uma profusa

ornamentação e iluminação dará ao local da Praça do Peixe sur- prendente alente.

DIA 15 — Às 9 horas, Missa de sufrágio, pelos habitantes do bairro lesteado; às 15 horas, cavalladas e outras diversões e novo lançamento de cavacos. Actuação do conjunto «Amadeu Mota», de Bustos. Às 19 horas, entrega de ramo aos merdomeos que promoverão as festas em 1974. Das 21 às 0,30 horas, gran- de festival, com a participação daquela conjunto e do «The Pop Men», da Oafanha da Nazaré.

DIA 16 — Ainda será de festa a tarde do dia, com as costumadas cavalladas.

Foi eleita a Comissão Venatória Concelhia

Em reunião presidida pelo sr. Dr. Artur Alves Moreira, presi- dente da Câmara Municipal, foi eleita a Comissão Venatória Con- celhia para 1973/75 que ficou constituída pelos srs. Rui Sousa Vilas, Artur Ferreira Leite, Dr. Ernesto José Barros, Prof. José Pinho Brandão e Aristides Yava- res Ferreira.

Os nossos cumprimentos.

Curso Bíblico

Vai iniciar-se mais um Curso Bíblico nesta cidade, sob a orien- tação do sr. Padre Arménio Alves da Costa, Pároco da Olória. Constará de 20 lições, que serão dadas às terças e quintas, das 21,30 às 23 horas, a partir de dia 23 de Janeiro corrente.

As inscrições estão abertas no Secretariado Paróquia da Olória e no Secretariado Diocesano de Pastoral (Rua de José Estêvão, 50, telef. 25887), onde serão prestadas informações.

Colectânea de «Documentos Históricos»

A Câmara Municipal deliberou pôr à venda uma larga parcela de 11 tomos da Colectânea de «Documentos Históricos» sobre a cidade e o concelho, a que já tivemos ocasião de referir a importância para o estudo do passado avelrense, e de que fez uma edição de selecção exem- plares.

Mocidade Portuguesa

Nomeação de cargos

A última Ordem do Serviço do Comissário Nacional da M. P. nomeou para os cargos de sub- delegado regional de Espinho, director da Casa da Mocidade de Aveiro e instrutor do Centro de Paracaidismo, respectiva- mente, os srs. Capitão Amílcar Fer- reira, Eng.º António Manuel Pais de Sousa Pascoal e Capitão para- quedista João Albuquerque Pinto.

O mesmo diploma confirma nos cargos de directores dos Centros de Instrução especial de Remo, Vela e Natação, os srs. João Dias de Sousa, Manuel Lopes de Oliveira e Prof. Manuel de Oliveira Marques, respectiva- mente.

Pela P. S. P.

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P. S. P., estão à disposição de quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos, achados du- rante o mês de Dezembro último:

Um bilhete de identidade; uma chapa de matrícula; um porta- moedas com pequena importân- cia; uma bicicleta simples; uma bicicleta simples; um tempo de automóvel; um relógio; umas luvas de senhora; uma bengala; um fio de fantasia; um velocípede motorizado; um porta- moedas com pequena importân- cia; um velocípede simples; uma nota de banco.

Os interessados devem tratar dos assuntos nas horas normais de expediente.

há cinquenta e quatro anos, à cidade e aos bombeiros se deu, com grande dedicação.

Era para ele gratíssimo, como governador civil e como avel- rense, associar-se à dedica- ção do preito a um homem que pode apontar-se como exemplo do que é servir desinteressada- mente.

Precedeu-se, por fim, à entri- ga de medalhas atribuídas pela Liga dos Bombeiros Portugueses aos seguintes bombeiros: Sérgio dos Reis Pinto e António Mar- ques Ferreira (prato de 2 estrelas) por serviços prestados no Ultra- mar; e Lourenço Mateos Grego, Raimundo Simões, Manuel Fernan- des de Sousa, Amílcar Fernando dos Santos e José de Silva B. I. libante (prato) por 10 anos de bons e estáveis serviços.

Durante o dia, no Largo do Capitão Mala Magalhães, em frente do quartel-sede, esteve exposto ao público o material pertencente à corporação.

Agradecemos o convite que foi dirigido ao Director do «Ecos de Caclar».

voluntário, porque voluntário se alistou também na carreira militar.

Foi aluno da Casa Pia de Lisboa, desde 1904 a 1912, onde frequentou o Curso de Instrução Militar. Saiu da Casa Pia, alistou-se como voluntário no Regimento de infantaria n.º 12, na cidade da Guar- da, como 2.º Sargento. Tempo depois, foi promovido a 1.º Sargento, tendo transitado para o Regimento de Infantaria n.º 24, em Santarém.

No decorrer da sua permanência em Santarém, levantou-se o conflito da 1.ª Guerra Mundial — 1914 a 1918 — e então, em determinada altura foi mobilizado o Batalhão a que pertencia, para embarcar para França. Em virtude de alguns ofi- ciais não quererem levar o Batalhão para Lisboa, para o embarque, foi este con- duzido pela classe de Sargentos Mobiliza- dos, de que fazia parte o nosso Coman- dante. Chegou o Batalhão a Lisboa, o Ministro da Guerra — General Norton de Matos — promoveu todos os sargen- tos ao posto imediato pelo acto que prac- ticaram, tendo o nosso Comandante sido promovido a Sargento Ajudante e os ofi- ciais castigados. Embarcou para França em 17 de Janeiro de 1917, onde permaneceu até 31 de Novembro de 1918. Foi promovido a Alferes em 17 de Agosto pela ordem O.E. n.º 12, quando ainda se encontrava em campanha.

De regresso à Metrópole, vindo de França, foi colocado em Aveiro, no Regi- mento de Infantaria n.º 24, depois 19.

Fez parte das operações contra os rebeldes monárquicos do Norte, de 21 de Janeiro a 21 de Fevereiro de 1919. Tomou parte nos combates da Ponte de Cacia, Angeja, Frossos, Salreu e Estarreja.

Promovido a Tenente em 5 de Novem- bro de 1921 pela O.E. n.º 26. Passou a seu pedido à situação de Reserva em 31 de Maio de 1938. Foi posteriormente chamado ao serviço, para o Centro de Instrução de Infantaria n.º 10, em 25 de Dezembro de 1940, passando à situação de Reformas por ter atingido o limite de idade em 28 de Outubro de 1965.

Possui as medalhas de prata comemora- tivas das «campanhas do Exército, Medalha da Vitória, o distintivo correspon- dente a Cruz de Guerra com que foi condecorada a Bandeira de Infantaria n.º 22, a que pertenceu; a medalha de Ouro da classe de Comportamento Exemplar, O.E. 2.ª Série de 1955; e diversos lou- vores.

Possui também a medalha de Ouro de uma Estrela da Liga dos Bombeiros Por- tugueses e a medalha alemã Colomité de Fogo.

Fez parte da equipe de honra de fute- bol do Clube dos Galitos e do Grupo Cénico da mesma colectividade. Foi pro- fessor de educação física no Liceu de Aveiro, Arbitro de futebol, etc.

Porque os seus 77 anos de idade e o agravo da doença de sua estremosa esposa, não lhe permitem como desejava continuar a prestar com a mesma assiduidade de sempre a sua actividade no comando do corpo activo, o nosso Comandante não vai embora, continua sim, mas como Comandante Honorário, para colaborar conosco em tudo aquilo em que ainda possa ser útil.

E por último, Senhor Comandante, permita-nos que reciba esta simples mas significativa lembrança, oferta do Corpo Activo de que V. Ex.ª foi durante muitos anos mui digno Comandante.

Peço depois ao bombeiro mais antigo ali presente, que fazesse entrega ao comandante — que agora para a honraria, se presta ao que a corporação lhe deve — de uma lembrança do corpo activo.

Por seu turno, o sr. Luís Gon- çalves Nunes Pálciano, coman-

dante dos bombeiros da Vista Alegre, fez-lhe entrega de uma artística peça de porcelana, com que este corpo de voluntários quisera exprimir e simbolizar a amizade e gratidão que lhe devem e a disposição de o tomar como exemplo.

Em nome dos «Bombeiros Velhos», o sr. Arnaldo Estrela Santos associou-se aos motivos de festa da corporação congénera, com viva simpatia e à homena- gem ao comandante Natividade e Silva.

Falou depois o sr. Dr. David Cristo, com a eloquente fluência e brilho que lhe são peculiares, que na dupla qualidade de presi- dente da Direcção da corporação e da comissão directiva e execu- tiva dos «Bombeiros do Distrito de Aveiro», salientou que as comemorações do aniversário devam ser a mais três outros significativos factos.

O primeiro correspondia a desempenhar-se de uma incum- bência que recebera em Vila Real, dos respectivos Bombeiros Voluntários, de entregar aos «Bombeiros do Distrito de Aveiro» uma medalha comemorativa do foral da capital transmontana. A seu pedido, colocou-a no respec- tivo estandarte, por entre calorosos aplausos, o chefe do distrito.

A segunda era a entrega de diplomas de sócios beneméritos ao sr. Comendador Egan Salguei- ro e, a título póstumo, o que fora conferido ao saudoso desem- bargador Jaime Dagberto de Melo Freitas.

Por último, a homenagem ao tenente Augusto da Natividade e Silva, cujas qualidades relevou também, pedindo ao secretário da Direcção, sr. José Julião Men- teiro, que procedesse à leitura da mensagem de apreço e reconhe- cimento da corporação e, por sua vez, ao sr. Germano Costa, 2.º comandante dos Bombeiros Vo- luntários da Vila da Feira, que fizesse a entrega da críptica pasta em que estava encerrada.

Exemplo do que é servir desinteressadamente

Falou a encerrar a série de discursos, o governador civil do distrito, que se associou ao justi- ficado regozijo da corporação, afirmando a satisfação com que se associava à homenagem ao sr. Tenente Natividade e Silva, de quem há cerca de cinquenta anos fora aluno de ginástica no liceu de Aveiro, e cujas qualidades desde então aprecia. Pôs em realce os méritos do homenage- do, republicano com sítio sentido patriótico, que vindo para Aveiro

JEAN

CABELEIREIRO

Rua José Estêvão, 29 - 1.ª — Telef. 23719 — AVEIRO

(Por cima de «Casa Campos»)



Existimos para servir melhor

SAPATARIA ELECTRO-DOMÉSTICOS = RADIO e TV

CASA SANTOS

QUALIDADE - ECONOMIA - HONESTIDADE

Rua Dr. Marques da Costa, 127 SARRAZOLA

DE ARADAS

Homenagem ao Dr. Ernesto Nunes de Paiva

Constituiu uma verdadeira manifestação de simpatia e gratidão a homenagem que a Casa do Povo de Aradas promoveu no dia 30 de Dezembro último ao seu médico privativo, sr. Dr. Ernesto Nunes de Paiva, que há 30 anos, loto é, desde a fundação daquele organismo, exerce as referidas funções da forma mais altruista.

A's 18 horas, realizou-se na sede da Casa do Povo uma sessão solene a que se dignou vir presidir o Delegado do I.N.T.P., sr. Dr. Albertino de Oliveira, o qual se achava ladeado pelo homenageado e sua esposa, e ainda pelo subdelegado do I.N.T.P., sr. Dr. Nuno Tavares; Pároco da freguesia, sr. Padre Daniel Correla Rama; Presidente da Casa do Povo, sr. António Marques Carapinho; Presidente da Junta de Freguesia, sr. Duarte da Rocha; e o sr. Jorge Marques.

A abrir a série de discursos, falou o presidente da Casa do Povo, que dissertou sobre a acção desenvolvida pela instituição e salteou as qualidades do sr. Dr. Ernesto Paiva.

Seguidamente, o presidente da mesa convidou a sr.ª D. Rosa de Paiva a descer a fotografia de seu marido, acto que a numerosa assistência que enchia por completo o salão de festas da Casa do Povo, sublinhou com uma entonação salva de palmas.

Falaram depois o sr. Jorge Marques, escriptário do organismo, e o sr. Duarte da Rocha, presidente da Junta de Freguesia, para porem em relevo a extraordinária e desinteressada dedicação do sr. Dr. Ernesto Nunes de Paiva, como médico da Casa do Povo de Aradas, ao longo de trinta anos.

A encerrar a sessão, falou o Delegado do I.N.T.P., que teve palavras de muito apreço para o homenageado, a quem foram nesse momento oferecidas valiosas lembranças. Por fim, o sr. Dr. Paiva agradeceu, visivelmente comovido.

A seguir, realizou-se na Casa Abílio Marques, conhecido restaurante de Bensusseno, um jantar em honra do sr. Dr. Paiva, ao qual assistiram 220 pessoas, e mais de outras tantas ficaram privadas de assistir, como era seu desejo, por falta de lugares.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. Padre Daniel Rama, que exaltou as qualidades morais e a dedicação profissional do sr. Dr. Paiva, tendo-se seguido sucessivamente na mesma ordem

de ideias o sr. Dr. António de Pinho, o sr. Eng.º Eduardo Ramalheira, o sr. Manuel Gonçalves Ferreira e o Delegado do I.N.T.P. Por último, o homenageado proferiu breves palavras de agradecimento.

Perigo na estrada.—Existe na «Rua do Reguinho», na Quinta do Piado, um poste eléctrico que, por força do alargamento daquela artéria, ficou desviado do muro dois metros.

Como, porém, o mesmo se encontra precisamente numa curva, constitui um perigo, especialmente de noite, pelo que se pede aos Serviços Municipalizados a sua mudança, antes de se dar qualquer desastre.

Rua em mau estado.—A chamada agora «Rua das Canas», no Bensusseno, precisa do pavimento arranjado.

A Junta de Freguesia, pedem-se providências.

Mário de Matos

De Frossos

Pastorinhas.—Devido a circunstâncias imprevistas, foi adiado para o domingo de 21 de Janeiro, o tradicional cortejo de Pastorinhas desta freguesia, cujo produto revertirá em benefício das obras da Igreja paróquial.

Todos os moradores na nossa freguesia devem, por isso, contribuir o mais possível.

Doentes.—Encontram-se internados no hospital de Agueda: a sr.ª Rosa Nunes de Melo, para tratamento à coluna, esposa do sr. César Rodrigues da Silva, empregado na fábrica de Celulose; e o sr. Francisco Nunes de Pinho Rodrigues, para ser operado a uma perna.

No hospital de Albergaria-a-Velha, encontra-se em tratamento do coração o sr. Domingos Soares de Almeida, presidente da Junta desta freguesia.

Ena Casa de Saúde da Vera Cruz, em Aveiro, encontra-se em tratamento a sr.ª Maria da Silva Faço, esposa do sr. José Domingues Rodrigues Pires, moradores na rua da Igreja.

Aos doentes desejamos um breve e completo restabelecimento.

Lotaria Nacional

Taluda de Fim do Ano—Principais números premiados na extração de 28-12-72:

- 1.º prémio 7693
2.º 29568
3.º 12094

O 1.º prémio (12 000 contos), foi vendido nas Caldas da Rinha; o 2.º (2 000 contos), em Tomy; e o 3.º (500 contos), em Mirandela.

Padaria e Confeitaria

Trespasso em Espinho, com dois sivarás boa clientela e boa habitação. Telefone 920127. Ver e tratar na mesma.

Admissão de guardas na P.S.P.

Tendo em vista permitir aos Cabos, Soldados e Marinheiros, recentemente regressados do Ultramar, uma rápida admissão na Polícia, que lhes permitirá beneficiar das regalias concedidas recentemente ao pessoal desta Corporação, é aberto um Concurso Extraordinário para Guardas da P.S.P., estando previsto que as provas de admissão se realizem no dia 28 de Janeiro de 1973 e que o alistamento tenha lugar em meados do mês de Fevereiro seguinte.

Os Cabos, Soldados e Marinheiros, que não tenham prestado serviço no Ultramar, poderão também concorrer, para eventual complemento do contingente a alistar.

As condições de admissão, programa do concurso, bem como as normas de documentação a apresentar, podem ser consultados no Comando-Geral da P.S.P., Av.º António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, ou ainda em qualquer Comando Distrital de Polícia, nas sedes do Concelho onde existam Seções, Esquadrões e Postos Policiais, ou solicitadas por carta dirigida ao referido Comando-Geral.

Os documentos podem ser enviados ao Comando-Geral da P.S.P., sob registo de correio, ou entregues directamente em qualquer Comando de Polícia, nas secretarias das Unidades Militares ou das Câmaras Municipais.

As provas do concurso terão lugar nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham o seu domicílio habitual, ou em qualquer outro distrito se assim o declararem nas suas pretensões.

Durante a instrução em Escola de Alistados, de dez a onze semanas, os candidatos incorporados terão direito a alimentação e alojamento por conta do Estado, bem como ao respectivo vencimento de guarda instruído. Fina a referida instrução e obtido aproveitamento, serão considerados guardas de 2.ª classe, com o correspondente aumento de vencimentos.

Arvores de fruto

Das melhores qualidades e variedades, para plantação de pomares ou substituições.

José Simões Costa

S. Frutuoso — COIMBRA

Telef. 92104

Representante em Aveiro

Telef. 25981

Padaria e mercearia

Trespasso em Paços de Brandão — Padaria, Mercearia e Doçaria —, no melhor local da freguesia, com boa clientela. Tem habitação e garagem. Também se pode vender o prédio.

Ver e tratar na mesma.

Telef. 967196.

Vende-se

Acercação com 1 1/2 meses de uso, por ter de emigrar.

Tratar com Fernando Manuel A. Gonçalves — Frossos — Angeja.

David de Oliveira

Construções civis

Rua Dias Calmarim, 22

ESQUEIRA — AVEIRO

A DESPENSA

Rua Luís de Camões, 33

Telef. 91254 — CACIA

ECONOMIA

Devido ao seu moderno sistema de vendas, a Dona de Casa consegue aqui uma maior economia de tempo e dinheiro

O nosso prognóstico

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 19

Em 14 de Janeiro de 1973

6 jogos da I Divisão e 7 da II

Table with 2 columns: Team name and score. Includes Boavista-Atlético, Beira Mar-Benfica, U. Coimbra-Quimarães, etc.

De Angeja

Padre David Valente Rodrigues

Na sua casa de Pardilhó (Estarreja), onde nascera a 18 de Setembro de 1904, faleceu no último dia 29 de Dezembro o sr. Padre David Valente Rodrigues, de 68 anos, sacerdote muito querido na nossa freguesia, que parouceu por duas vezes.

Ordenado sacerdote por D. António Barbosa Leão, Bispo de Porto, a 31 de Agosto de 1927, exerceu os seguintes cargos:

1927 — Pároco de Frossos; 1938 — Pároco de Angeja; 1940 — Pároco de Vagos; 1948 — Pároco de de Pardilhó; 1958 — novamente pároco de Angeja. Em 1965, deixou a paróquia por motivo de saúde.

O seu funeral realizou-se na tarde de domingo, dia 31, com bastante concorrência, mesmo das freguesias onde o saudoso sacerdote trabalhou. Esteve também numeroso clero, tanto da região como da diocese do Porto, destacando-se os seus condiscipulos.

A celebração da Eucaristia, na igreja, presidiu o nosso Prelado, tomando parte também o Senher Arcebispo de Milene, o Vigário Geral de Aveiro e Monsenher José Manuel Ferreira da Silva.

A nossa freguesia fez-se representar largamente no funeral deste seu antigo pároco, levando as Irmandades locais e povo numa camandete e vários automóveis.

A toda a família entulada enviamos as nossas condolências.

Grande Armazém

Aluga-se ou trespassa-se na Estrada da Cacia.

Informa-se nesta redacção.

ENCERADORA CACIENSP

de ALFREDO MOREIRA

Executa todo o trabalho concernente à sua arte Rua da Alvarça — CACIA

Protecção

aos interesses dos emigrantes portugueses em França

Um dos mais graves problemas com que se debatemos emigrantes portugueses em França é o de desconhecemos as suas garantias e obrigações perante a legislação social francesa que o muito frequentemente os colocam em situações verdadeiramente críticas. Um grupo de especialistas instalou agora em Paris um departamento, Franco-Português d'Assurances Conseil, precisamente para, com pessoal português, orientar os nossos compatriotas, em principio, no sector dos seguros de riscos particulares.

Aquele departamento estruturou a sua organisação de apoio num importante estudo no mercado nacional visando fundamentalmente a concepção de vida nas zonas do País mais afectadas pela crise migratória. Encontra-se em Portugal um delegado daquele departamento que no nosso País vem ultimar permanentes de funcionamento.

Vende-se em Sarrazola

Assento de casas e pátio (a casa das Aradas), na Rua da Constituição, n.º 125-127.

Mostra António da Silva Matos, de Sarrazola.

Reserva-se o direito de não entregar se não interessarem as propostas.

Trata José Alcino — Bairro da Sereia — Rua 10, n.º 7 — Lisboa 1.

PREÇO POPULAR

Grande sortido

Tecidos finos lizes e estampados

LAVIFICIOS para Homem e Mulher

Machos

Sempre actividades em Malhas e Tecidos

LUVAS — MEIAS GRAVATAS

Veste Pais e Filhos

Preços para revenda

Rua Agostinho Pinheiro, 11

Telefone 920177

— AVEIRO —

OURO JOIAS

PRATAS RELOGIOS Oculos

Comércio em ouro

Ouiverosaria Vilar

Rua José Roberto, 50 e Mendez Leite, 7 e 9

AVEIRO

(Rua fronte do Banco de Avellan)

Mária Bizarrek Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 27222 - LISBOA

**Conceição Lopes
de Oliveira**

PAZIEIRA
para Escola Médica
ENFERMEIRA
para Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Comunidade:
Rua João de Oliveira, 15 r/c
Telef. 29222 - LISBOA

Sapataria Balseiro

Abel da Silva Balseiro

Rua da República - CACIA
Telef. 91102 (P.F.) No antigo edifício dos Correios

SUCURSAL Sapataria
SENHORA DO ALAMO
Rua José Luciano de Castro - Esgueira - AVEIRO
(Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
das melhores marcas, nos melhores preços.



Depósito (de Lã para tricot
(e das Malhas -Aéfo-

ARMÉNIO Preços especiais
para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO
Telef. 22575 PFG

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA
Sobretudo e Gabardines
TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

AVEIRO

Seguros em todos os ramos
na **SOBERANA**

Agente em Costa
MANUEL DAMIAO
Redação do «Ecos de Cacia»

Serralharia Mecânica SACORIFE

Fabricação de máquinas para a construção civil:
Betoneiras, Guinchos, Máquinas de polir taco,
Vibradores - Moagem de esteira, máquinas
agrícolas, Bombas, reparações e acessórios.

Sales, Costa, Ribeiro & Pereira, L.d.ª
Agentes dos
Motores LISTER, EFI e LOMBARDINI
a diesel e a petróleo - Óleos B. P.
Colfeiras e Moto-cultores «Schanzlin»

Telef. 91808 FERMEIÁ - ESTARREJA

**OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA**

Manuel Marques Abreu Rua
Telef. 98178 - LOURE - S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Não sofra mais

Milhares de doentes se devem
ao acreditado «HERPETOL»,
especialidade líquida valiosa
para as DOENÇAS DE PELE.

Prova-se um imediato bem-
estar. Inúmeros doentes com-
provam a eficácia do precioso
HERPETOL para todas as doenças da pele:
ECZEMAS (húmido e seco), erostas, chagas,
arupções, mordeduras de insetos, etc. Cuidado
com as imitações! Até ao presente não há espe-
cialidade superior ao HERPETOL.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.d.ª
Rua da Praia, 287-1.º - LISBOA - B



Agência de Viagens

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.d.ª**
Rua Gustave Ferreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhete de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas - Excursões
Reservas de quartos em Hotéis - Vistos consulares
Embarques rápidos para África

Bicicleta

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo
Armasenistas - Importadores
R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA - Telef. 287027

Empres Industrial de Tintas, L.d.ª

Instalação e Fábrica R. de Cassalheira, 39 - LISBOA
Telef. 22222

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 - PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para zeles e vernizes
tipo-litográficos

Agência Funerária Capela
AMÉRICO DIAS CAPELA

Traslações para
todos os
cemitérios
de País

Ante-Fábrica de Lã com Ingers

Rua da Almeida da Ega, 35 e 36
Garagem e Armazém Próximos do Colégio, 19 e 16
AVEIRO Telef. permanente 21204 ESGUEIRA

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama - CACIA - Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapas e botas das melhores marcas,
Móveis e louças
Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS - OURO
PRATAS - RELÓGIOS

Telef. 22119 Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães - AVEIRO

“CONSTRUTORA”

ANTÓNIO FRANCISCO NEYO

Reparação mecânica de construção de bombas, aspirantes e apli-
cantes pneumáticos, em localite e fibrocimento, com adaptações
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de nitroclor e artesanais

Reparação de sua montagem em qualquer parte do País
Reparação :::: Trabalhos garantidos

Rua do 28 - Telef. 22222 - VERDEMAR - AVEIRO

Parece anedota

Entre caçadores pouco expe-
rientes mas muito aldrabões:
— Tu tens realmente a certeza
de que esta ave negra é uma
perdiç?
— Claro que é, pá! Pôs luto
desde que lhe matei a irmã no
ano passado.

Para seu transporte
Prefira Motorizadas “Zündapp”

Original e Outras -- Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestações

Agente em Cacia

António de Jesus Almeida (o Estraga)
Tudo para ciclismo na oficina — Largo do Espírito Santo.